

PERFIL DO EMPREGO FORMAL NAS MICRORREGIÕES BAIANAS: UMA APLICAÇÃO DO QUOCIENTE LOCACIONAL E DO MULTIPLICADOR DE EMPREGO

PROFILE OF FORMAL EMPLOYMENT IN BAHIA STATE MICRORREGIONS:
AN APPLICATION OF LOCATION QUOTIENT AND EMPLOYMENT MULTIPLIER

Paulo Henrique de Cezaro Eberhardt

Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Unioeste/Toledo. Bacharel em Ciências Econômicas pela Unioeste/Toledo.

Email: pauloeberhardt@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo desse artigo é analisar a distribuição do emprego formal nas atividades da base econômica na Bahia. Para isso, utilizou-se de dois métodos de análise regional: o Quociente Locacional (QL) e o multiplicador de emprego. Os dados indicam que os ramos de atividade que mais concentram empregos formais na economia baiana são a administração pública e extração mineral. Os dados também sugerem que as microrregiões que possuem uma dinâmica econômica mais fortalecida para criarem empregos a partir de sua base econômica são Ilhéus-Itabuna e Santo Antônio de Jesus.

Palavras-chave: Economia baiana; indicadores de análise regional; economia regional

Abstract: The aim of this paper is to analyze the distribution of formal employment in economic activities based in the Bahia state in Brazil. For this, we used two methods of regional analysis: Locational Quotient (LQ) and the employment multiplier. The data indicate that the industries that focus in more formal jobs in Bahia state economy are public administration and mining. The data also suggest that the micro-regions have a stronger dynamics to create jobs from its economic base are Ilheus-Itabuna and Santo Antônio de Jesus.

Key-Words: Bahia State economy; indicators of regional analysis; regional economy

Introdução

O objetivo desse artigo é analisar a distribuição do emprego formal nas atividades da base econômica na Bahia.

Até 1994, o assunto que dominava o debate econômico no Brasil era inflação. Pós-1994, com a estabilização desta, houve uma mudança nos rumos da política econômica nacional, onde o debate econômico e também o acadêmico se voltou para o desenvolvimento. Com as disparidades observadas no território brasileiro ganhou relevância a questão do desenvolvimento regional, com o aumento das pesquisas no ambiente acadêmico, advindos da criação de programas de pós-graduação em economia regional, desenvolvimento regional, desenvolvimento rural, desenvolvimento local, territorial e urbano.

Com a emergência da questão do desenvolvimento regional no Brasil, a produção científica também aumenta. No Brasil, pode-se citar os trabalhos de Haddad (1989), Ferrera de Lima (2012), Souza (2005), Schwartzman (1977) e Diniz e Crocco (2006).

Para Ferrera de Lima e Oliveira (2012), a importância das questões regionais no Brasil aparecem na constituição de 1988, no documento "Indicações para uma nova estratégia de desenvolvimento regional" e também com o decreto nº 6047/2007, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Regional.

As pesquisas ligadas à questão regional se remontam aos trabalhos clássicos dos teóricos da localização, economia regional e da Nova Geografia Econômica (NGE). O ponto de partida dessas linhas de pesquisa era responder a seguinte questão: como as empresas decidem onde se instalar?

Monasterio e Cavalcante (2011) dividiram as teorias em economia regional em dois blocos: o primeiro formado pelos trabalhos clássicos da teoria da localização inicialmente com Von Thunen (1826) até os trabalhos de Isard (1956). O segundo bloco compõe os trabalhos seminais de François Perroux (1977), Gunnar Myrdal (1957), Albert Hirschman (1958) e Douglass North (1955).

Como o objetivo dessa pesquisa é analisar a distribuição do emprego formal na Bahia e como essa distribuição interfere nas atividades da base econômica, escolheu-se como referência teórica para a pesquisa a teoria de polarização de Perroux (1977), os estudos sobre encadeamentos para trás e para frente de Hirschman (1958), a teoria da base econômica de North (1955) e a teoria de causação circular acumulativa de Myrdal (1957). Esse artigo vem a contribuir para a literatura sobre a economia baiana, assim como as pesquisas de Spinola (2005), Lins, Lima e

Gatto (2012), Muniz Filho e Rios Filho (2008) e Graef e Ferrera de Lima (2012).

Este artigo será dividido nas seguintes seções. A introdução está contida na primeira seção. Na segunda seção, serão discutidas as teorias que darão suporte ao aparato metodológico usado nessa pesquisa, os indicadores de análise regional do Quociente Locacional (QL) e do Multiplicador de Emprego. A exposição dos resultados e sua discussão são apresentados na seção três. A conclusão encerra o artigo.

Aspectos Teóricos e Metodológicos

Para se analisar a distribuição do emprego nas microrregiões baianas, é importante se recorrer a algumas das correntes teóricas clássicas que tratam do desenvolvimento regional, que, segundo Monastério e Cavalcante (2011) são:

- a) a teoria dos pólos de François Perroux;
- b) a base econômica de Douglass North;
- c) os efeitos para frente e para trás de Albert Hirshman e;
- d) a causação circular e acumulativa de Gunnar Myrdal.

Para Perroux (1977), o crescimento e desenvolvimento das regiões é heterogêneo, tanto no tempo, quanto no espaço. As regiões e suas aglomerações não se desenvolvem na mesma intensidade. A aglomeração mais significativa detém concentração econômica, política e populacional, e, assim, exercem influência sobre as demais regiões próximas, caracterizando o pólo motrizador.

Em todos os países de economia capitalista há regiões que cresceram mais do que outras, e confirmam a teoria dos pólos de François Perroux (1977). No Brasil, por exemplo, o estado de São Paulo possui a maior concentração econômica e populacional do país, o que o torna o maior pólo do país. No estado da Bahia, a capital Salvador se tornou o centro de influência não só para os municípios vizinhos, mas para todo o Estado. Segundo Perroux (1977), para uma região se tornar um pólo de crescimento esta deve possuir o que ele denominou de empresa ou unidade motriz. A empresa ou conjunto de empresas serão o "motor" da economia local, gerando renda e emprego. O autor também introduziu o termo "pólo de desenvolvimento". Os pólos de desenvolvimento são mais complexos de se definir. O conceito de desenvolvimento é motivo de intenso debate, pois no âmbito do desenvolvimento, os fatores usados para sua explicação extrapolam os fatores econômicos. No Oeste baiano, um dos "motores" da economia regional é o agronegócio, que tem o impulso que muitos municípios necessitam para se desenvolver economi-

camente e, passar de um modelo apenas monoespecializado para poliespecializado diversificado.

Essa dependência que os municípios do Oeste baiano têm no agronegócio, reforça uma das teorias clássicas para se explicar o crescimento das regiões, que é a teoria da base econômica de Douglass North (1955). Para o autor, a taxa de crescimento de uma região esta limitada a taxa de crescimento de suas atividades motoras, denominadas pelo autor de atividades básicas ou de base. As atividades básicas se constituem naquelas em que produzem bens e serviços na região e também atendem o mercado interregional. Quanto maior for a demanda das outras regiões por bens e serviços, maior será o crescimento desta. Com o crescimento das atividades básicas, estas demandarão maiores quantias de insumos fornecidos pelas indústrias da região, denominadas de atividades não-básicas.

A produção de *commodities* agropecuárias também gera encadeamentos produtivos a montante e a jusante na cadeia agroalimentar. As atividades primárias produzem matérias-primas para transformação nas agroindústrias e também produzem encadeamentos a montante, nas indústrias de fertilizantes, sementes, adubos, herbicidas, fungicidas e combustível. Essa ligação entre os efeitos das atividades básicas sobre as não-básicas foi denominado por Hirshmann (1958) de efeitos encadeadores. Esses efeitos para frente (*forward linkagens*) e para trás (*backward linkagens*) são importantes na formação de cadeias produtivas, nas quais uma atividade de produção de bens e serviços terá capacidade de geração de renda e emprego em outras atividades.

O aumento da renda e a geração de empregos fazem com que a região se torne alvo de pessoas de outras regiões, que buscam melhores condições de vida. Esses aumentos da renda e de investimentos acarretam em aumento também da poupança, que acaba por gerar uma nova onda de investimentos. Esses efeitos criam um círculo virtuoso da riqueza, no qual o crescimento econômico acaba por gerar mais crescimento. Esse efeito foi denominado por Gunnar Myrdal (1957) de "efeito difusão" (*spread effects*), que surge quando o círculo virtuoso da riqueza transborda o território da região e cria um impulso para as regiões mais atrasadas. Já os "efeitos de retroação" (*backwash effects*) são o efeito negativo que as regiões menos desenvolvidas têm ao se localizarem próximas às regiões mais desenvolvidas. Esses efeitos podem ser do poder de atração que a região mais desenvolvida exerce sobre as demais, através da concentração industrial e populacional. (MONASTERIO; CAVALCANTE, 2011).

As transformações apontadas por Perroux, Hirschmann e Myrdal, para Furtado (2000), se dão num processo histórico, na qual a introdução de inovações produz melhorias nos processos de transformação e produção, aumentando, assim, o número de empregos criados, gerando acréscimos na renda, acumulação de capital e aumento nos investimentos em capital fixo e humano.

Para se verificar qual a composição do emprego formal das microrregiões do estado da Bahia utilizar-se-á alguns indicadores do arcabouço metodológico da análise regional, mais especificamente o Quociente Locacional (QL) e o multiplicador de emprego. A vantagem em se utilizar esse tipo de indicador se dá pela simplicidade matemática e estatística, assim como na facilidade em se mostrar os resultados. Esses indicadores são baseados em Haddad (1989) e Piffer (1997 e 1999).

A variável escolhida para essa pesquisa foi emprego formal, encontrada na base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A variável emprego é um indicador importante nos estudos sobre economia regional, pois permite identificar e analisar o perfil da região. As regiões dinâmicas possuem uma estrutura produtiva capaz de criar emprego e renda.

O Quociente Locacional mostra como estão dispersos os empregos formais, tendo como base setores da atividade econômica e uma região de referencia, que nessa pesquisa será o estado da Bahia. Portanto, será calculado o QL para as 32 microrregiões do estado da Bahia e 25 ramos de atividade.

O período utilizado para a pesquisa são os anos de 2001 e 2011. 2011 por ser o último ano que se tem dados disponibilizados pela base de dados da RAIS/MTE e 2001 para se compreender um período de uma década em relação à 2011.

A distribuição espacial das microrregiões da Bahia pode ser vista na Figura 1.

Figura 1 - Microrregiões pertencentes à Bahia
Fonte: IBGE



O QL mostra onde está concentrado o maior número de empregos formais, em relação à região de referência, essa concentração pode sugerir uma especialização da região em determinado ramo de atividade.

Para cálculo do QL, organizaram-se as informações em uma matriz que relaciona a distribuição setorial-espacial de uma variável-base. Define-se a matriz da seguinte forma:

C_{ij} = emprego formal no ramo de atividade i da microrregião

j ;

$\sum_j C_{ij}$ = emprego formal no ramo de atividade i de todas as

microrregiões;

$\sum_i C_{ij}$ = emprego formal em todos os ramos de atividade da

microrregião j ;

$\sum_i \sum_j C_{ij}$ = emprego formal em todos os ramos de atividade e

de todas as microrregiões.

No cálculo do QL, é utilizada a equação 1

$$QL_{ij} = \frac{C_{ij} / \sum_j C_{ij}}{\sum_i C_{ij} / \sum_i \sum_j C_{ij}} \quad (1)$$

Os valores de QL que assumirem valores superiores à unidade (1) são considerados importantes no contexto regional por possuírem uma concentração relevante de emprego formal e usualmente considerado como pertencentes à base econômica da região.

Como diz Monasterio (2011), a interpretação do QL requer cuidados. Com QL superior à unidade (1), pode-se sugerir uma maior especialização da região e isso levando à exportação. Contudo, se o setor em questão utiliza-se de mão-de-obra intensiva, seu QL pode ser ilusório, não gerando exportações.

Também será utilizado nessa pesquisa o multiplicador de emprego. Esse indicador, baseado nos estudos de Piffer (1997 e 1999), tem forte ligação com a teoria da base econômica de North (1955) e com os efei-

tos para frente e para trás (*forward* e *backward linkagens*) de Hirshman (1958), já explicitados no referencial teórico.

O multiplicador de emprego é utilizado para estimar o número de empregos gerados a partir de um efeito multiplicador ou como consequência de investimentos feito em alguma área. Nessa pesquisa, será estimado o número de empregos formais gerados a partir da base econômica de cada microrregião, ou seja, levando-se em consideração a quantidade de empregos formais já existentes nos ramos de atividade ligados à base econômica em cada microrregião da Bahia. Para se estimar o multiplicador de emprego, o estoque de emprego formal será dividido em dois: empregos básicos e não-básicos. Os empregos básicos são aqueles ligados às atividades da base econômica e os empregos não-básicos são aqueles criados a partir da expansão da base econômica.

Para estimação do multiplicador de emprego, é feita a diferenciação entre empregos básicos e não-básicos. Essa metodologia, já utilizada nas pesquisas de Boisier (1980) e Piffer (1999), consiste na seguinte equação:

$$B_i = S_i - S_t (N_i \div N_t)$$

(2)

Em que:

B_i = emprego básico da atividade produtiva na região;

S_i = emprego na atividade produtiva i na região;

S_t = emprego total da região;

N_i = total de emprego nas atividades produtivas do estado da

Bahia;

N_t = total de emprego no estado da Bahia.

A soma de todos os valores positivos resultará no total do emprego básico do município. A divisão entre o total de empregos do município e o total do emprego básico do município resultará no multiplicador de emprego, dada as equações a seguir:

$$EN = \alpha E \text{ para } (0 < \alpha < 1)$$

(03)

$$E = \alpha E + EB$$

(04)

$$EB = E - \alpha E$$

(05)

$$EB = E (1 - \alpha)$$

(06)

$$E = 1/1-\alpha * EB \text{ ou } E = k EB$$

(07)

Sendo que:

k = multiplicador de emprego da região;

E = emprego total;

EN = emprego não-básico;

EB = emprego básico.

Com esses indicadores, é possível identificar qual a composição do emprego formal entre os ramos de atividade e estimar quais as microrregiões baianas que possuem uma base econômica mais fortalecida capaz de gerar o maior multiplicador de emprego. Melhorar o bem estar da população é o objetivo de qualquer política pública e isso começa com a geração de emprego e renda. Por isso, identificar os ramos de atividade que geram o maior número de empregos se torna vital no pensar dessas políticas.

Resultados e Discussões

Pela Tabela 1, que compreende as microrregiões de Barreiras, Cotequipe e Santa Maria da Vitória, todas da mesorregião Extremo Oeste baiano, observa-se a importância da agricultura. O QL da agricultura para as três microrregiões foi significativo tanto em 2001 quanto em 2011, apesar de haver queda do QL nas três microrregiões no ano de 2011.

Segundo Muniz Filho e Rios Filho (2008), o processo de (des)(re) territorialização, aliado à imigração e a atuação do Estado fo-

ram alguns dos motivos para o qual houve a emergência da agricultura moderna para a região Oeste baiana, culminando na criação do município de Luis Eduardo Magalhães.

O ramo de atividade relativo à alimentos e bebidas teve QL significativo nas microrregiões de Barreiras e Santa Maria da Vitória. O QL de Barreiras se manteve significativo em 2011, apesar da grande queda. O mesmo ocorreu em Santa Maria da Vitória, com a diferença de que, em 2011, o ramo de alimentos e bebidas deixou de ser significativo.

Os dados sugerem que as microrregiões de Cotegipe e Santa Maria da Vitória possuíam nos anos analisados uma dinâmica regional que concentra empregos na área da administração pública.

A tendência é de que, conforme a estrutura produtiva se desenvolva, exista menor concentração de empregos formais no setor público e geração de empregos nos demais ramos de atividade, isso acarreta na diminuição do QL no setor de administração pública, com a emergência dos demais ramos de atividade.

Na atividade extrativa mineral, Santa Maria da Vitória atingiu importância relativa, nos dois períodos da pesquisa.

Tabela 1 - Quociente Locacional das Microrregiões pertencentes à Mesorregião Extremo Oeste - 2001/2011

Ramo de Atividade/Microrregião	Barreiras		Cotegipe		Santa Maria Da Vitória	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Extrativa Mineral	0.41	0.20	0.00	0.61	3.32	1.35
Prod. Mineral Não Metálico	0.81	0.69	0.00	0.19	0.41	0.28
Indústria Metalúrgica	1.40	0.84	0.00	0.00	0.06	0.11
Indústria Mecânica	0.56	0.47	0.00	0.00	0.00	0.04
Elétrico e Comunicação	0.00	0.09	0.00	0.00	0.00	0.00
Material de Transporte	0.14	0.29	0.00	0.00	0.00	0.00
Madeira e Mobiliário	1.03	0.38	0.00	0.07	0.04	0.85
Papel e Gráfica	0.47	0.60	0.00	0.00	0.72	0.56
Borracha, Fumo, Couros	806.43	0.36	0.00	0.00	0.00	0.03
Indústria Química	0.83	0.48	0.00	0.00	0.06	0.00
Indústria Têxtil	9.29	1.09	0.00	0.00	0.90	0.41
Indústria Calçados	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Alimentos e Bebidas	10.26	1.68	0.00	0.12	10.68	0.59
Serviço Utilidade Pública	0.58	0.48	2.33	0.35	1.43	0.59
Construção Civil	0.65	4.11	0.05	0.30	0.11	1.49
Comércio Varejista	1.65	1.13	0.62	0.51	0.89	0.61
Comércio Atacadista	1.46	1.49	0.00	0.00	0.65	0.15
Instituição Financeira	0.99	0.71	2.14	0.56	1.37	0.74
Adm Técnica Profissional	0.54	0.39	0.01	0.01	0.04	0.09

Transporte e Comunicações	0.98	6.71	0.12	1.73	0.25	2.61
Alojamento, Comunicação	6.29	0.64	1.27	0.29	4.53	0.23
Médicos, Odontológicos, Veterinário	0.48	0.29	0.00	0.02	0.60	0.10
Ensino	0.71	0.59	0.31	0.06	0.74	0.32
Administração Pública	0.51	0.48	3.12	3.59	1.40	1.69
Agricultura	36.82	6.64	10.72	1.60	48.83	7.26

Fonte: Resultados da pesquisa

A que se destacar a microrregião de Cotegipe e sua grande dependência de dois ramos de atividade: Administração pública e em menor nível, agricultura. Nos anos de 2001 e de 2011, aproximadamente 10% do total de empregos formais da microrregião estava ligado à administração pública e aproximadamente 10% ligados à agricultura. O ramo de comércio varejista também empregou aproximadamente 10% do total de empregos formais em 2001 e 2011.

Analisando-se as microrregiões pertencentes à mesorregião Vale do Franciscano da Bahia, mostradas na Tabela 2, destaca-se a atividade de extração mineral, em que a microrregião de Barra obteve QL significativo no ano de 2011.

A produção de minerais não metálicos é representativa em termos de geração de empregos formais na mesorregião São Franciscano da Bahia, onde apenas a microrregião de Juazeiro não apresentou QL significativo.

Juazeiro tinha um QL significativo na produção de calçados em 2001 e deixou de ser em 2011. Em Juazeiro, havia apenas um estabelecimento relacionado à produção de calçados em 2001 e nenhum estabelecimento em 2011. Isso explica a queda no QL desse ramo de atividade na microrregião de Juazeiro.

Um ramo de atividade importante em termos de empregos formais é o relativo a alimentos e bebidas. Todas as microrregiões pertencentes à mesorregião São Franciscano da Bahia possuíam especialização nesse segmento. Entretanto, Juazeiro e Paulo Afonso foram as que mantiveram essa especialização em 2011.

Outro ramo de atividade significativo nas referidas microrregiões são os Serviços de utilidade pública e Administração pública. Isso é explicado pelo fato de existirem alguns serviços providos pelo Estado que devem existir independente do número de habitantes em cada município, assim como certas instituições devem existir independente do tamanho do município. Isso se reflete num QL significativo nessas atividades pois no cálculo leva em consideração os empregos formais de todos os ramos

de atividade. Por isso, quando se analisa o QL de regiões menores, os empregos nos Serviços de utilidade pública e Administração pública tendem a ter uma proporção maior de empregos em relação aos demais ramos de atividade.

Houve também a emergência do ramo de construção civil, dado que as microrregiões de Barra e Paulo Afonso tinham QL significativo nesse ramo de atividade em ambos os períodos, enquanto Bom Jesus da Lapa e Juazeiro passaram a ter o QL significativo em 2011. Uma possível explicação para esse fato é o programa "Minha casa minha vida" do Governo Federal, que fez crescer a demanda por esse tipo de atividade. (PAC, 2013)

O ramo de Transportes e comunicação se tornou significativo nas quatro microrregiões no ano de 2011. Na medida em que houve esse crescimento relativo no emprego formal dessa atividade, houve o decréscimo na atividade de alojamento.

Tabela 2 - Quociente Locacional das Microrregiões pertencentes à Mesorregião Vale São Franciscano da Bahia - 2001/2011

Ramo de Atividade/Microrregião	Barra		Bom Jesus Da Lapa		Juazeiro		Paulo Afonso	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Extrativa Mineral	0.69	4.17	0.09	0.02	0.14	0.76	0.00	0.00
Prod. Mineral Não Metálico	3.60	4.93	1.59	2.15	0.31	0.39	1.52	0.96
Indústria Metalúrgica	0.07	1.38	0.00	0.12	0.10	0.13	0.15	0.11
Indústria Mecânica	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.43	0.00	0.00
Elétrico e Comunicação	0.00	0.00	0.00	0.00	0.03	0.00	0.00	0.07
Material de Transporte	0.00	0.00	0.13	0.08	0.79	0.33	0.45	0.06
Madeira e Mobiliário	0.03	0.05	0.21	0.14	0.19	0.29	0.30	0.44
Papel e Gráfica	0.11	0.40	0.53	0.39	0.41	0.31	0.13	0.59
Borracha, Fumo, Couros	0.00	0.00	47.14	0.13	3041.78	1.60	1313.35	0.17
Indústria Química	0.00	0.08	0.01	0.01	0.16	0.10	0.13	0.01
Indústria Têxtil	1.59	0.41	0.94	0.30	3.27	0.28	0.63	0.20
Indústria Calçados	0.00	0.00	0.00	0.00	3.43	0.00	0.00	0.00
Alimentos e Bebidas	2.44	0.19	2.66	0.13	45.78	3.42	2.53	1.82
Serviço Utilidade Pública	1.90	2.28	2.91	1.40	2.63	1.92	0.82	6.98
Construção Civil	1.32	2.25	0.22	1.95	0.41	3.61	2.77	6.82
Comércio Varejista	0.61	2.38	1.04	1.30	0.73	1.00	2.31	1.36
Comércio Atacadista	0.34	1.05	0.51	0.52	0.29	1.15	1.02	1.06
Instituição Financeira	0.79	2.00	1.32	0.92	0.55	0.86	1.27	1.09
Adm Técnica Profissional	0.35	0.22	0.29	0.17	0.72	0.21	0.79	0.47
Transporte e Comunicações	0.27	7.67	0.32	3.06	0.13	3.75	0.79	6.75
Alojamento, Comunicação	4.02	1.06	8.95	0.53	4.69	0.00	8.91	0.63
Médicos, Odontológicos,	1.13	2.12	0.23	0.16	0.70	0.52	0.42	0.78

Veterinário									
Insino	0.32	0.70	1.07	0.54	0.40	0.52	0.95	1.02	
Administração Pública	2.29	0.67	2.11	2.35	0.58	1.25	0.11	1.54	
Agricultura	4.05	0.94	10.81	1.71	53.66	5.10	8.52	0.48	

Fonte: Resultados da pesquisa

As atividades ligadas à agricultura perderam no ano de 2011 a especialização que possuíam no ano de 2011. Os empregos ligados à agricultura podem ter migrado para outras atividades que se tornaram significativas em termos de geração de empregos formais no ano de 2011, tais como a já mencionada construção civil, comércio varejista e atacadista e instituições financeiras.

Pela Tabela 3, que mostram os resultados do QL para as microrregiões pertencentes à mesorregião Centro Norte, nota-se a importância das atividades ligadas à extração mineral para as microrregiões de Irecê, Itaberaba, Jacobina e Senhor do Bonfim. As atividades de produção de minerais não-metálicos também é significativa para as microrregiões de Feira de Santana, Itaberaba, Jacobina e Senhor do Bonfim. Essa relativa especialização de tais microrregiões se deve à extração de pedra, areia e argila.

Outro ramo de atividade importante na mesorregião Centro Norte é o relacionado à madeira e mobiliário, com destaque para a microrregião de Itaberaba, que no ano de 2001 era a segunda atividade que mais empregou mão-de-obra. A principal foi a administração pública.

Tabela 3 - Quociente Locacional das Microrregiões pertencentes à Mesorregião Centro Norte - 2001/2011

Ramo de Atividade/Microrregião	Feira De Santana		Irecê		Itaberaba		Jacobina		Senhor Do Bonfim	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Extrativa Mineral	0.66	0.40	3.18	1.09	3.89	0.39	10.13	12.25	21.52	19.10
Prod. Mineral Não Metálico	1.39	1.44	0.27	0.26	6.25	2.69	3.81	2.38	4.02	2.01
Indústria Metalúrgica	3.73	1.72	0.25	0.07	0.45	0.19	0.16	0.54	0.43	0.61
Indústria Mecânica	1.16	2.72	0.00	0.03	0.00	0.08	0.00	0.19	1.07	1.51
Elétrico e Comunicação	1.07	6.08	0.00	0.09	0.00	0.04	0.00	0.04	0.00	0.00
Material de Transporte	1.35	0.59	0.00	0.08	0.07	0.01	0.09	0.13	2.06	0.79
Madeira e Mobiliário	1.83	1.64	0.73	0.26	12.92	3.00	3.13	1.11	0.02	0.03
Papel e Gráfica	3.30	2.49	0.45	0.65	0.51	0.19	0.81	0.43	0.63	0.47
Borracha, Fumo, Couros	9430.60	4.41	0.00	0.33	0.00	0.04	1764.68	1.38	262.74	0.41
Indústria Química	2.10	1.03	0.03	0.47	0.01	0.01	0.28	0.43	0.55	0.12
Indústria Têxtil	42.02	1.98	3.17	0.21	0.00	0.03	3.49	0.58	3.03	0.24
Indústria Calçados	1.07	0.18	0.08	0.03	0.00	8.05	0.05	1.18	0.00	0.00
Alimentos e Bebidas	20.30	1.73	5.28	0.28	1.44	0.32	4.50	0.38	4.24	0.22

Serviço Utilidade Pública	0.71	0.56	0.68	0.40	1.05	0.18	0.87	0.29	0.88	0.47
Construção Civil	0.08	13.18	0.15	2.10	0.50	3.18	1.36	7.38	1.10	7.60
Comércio Varejista	2.27	1.37	1.54	1.32	0.11	0.92	2.12	0.00	1.39	1.09
Comércio Atacadista	2.76	2.09	1.22	0.89	0.48	0.71	1.33	0.59	0.67	0.85
Instituição Financeira	1.12	1.06	1.57	1.15	1.09	1.15	1.91	1.35	1.06	1.03
Adm Técnica Profissional	0.08	0.61	0.19	0.18	0.15	0.08	0.10	0.16	0.49	0.22
Transporte e Comunicações	1.31	10.85	0.40	6.57	0.35	3.24	0.58	4.04	0.31	3.68
Alojamento, Comunicação	11.88	0.75	7.71	0.54	3.38	0.35	9.60	0.55	6.84	0.68
Médicos, Odontológicos, Veterinário	1.36	0.95	0.58	0.71	1.12	0.48	2.57	1.17	1.18	0.88
Ensino	0.96	1.29	0.76	0.75	0.96	0.45	1.23	0.57	1.31	0.92
Administração Pública	0.10	0.54	2.03	2.50	2.25	2.22	0.31	2.68	0.99	1.82
Agricultura	6.99	0.39	2.07	0.28	13.94	0.81	6.08	0.72	2.51	0.21

Fonte: Resultados da pesquisa

Feira de Santana tem em sua estrutura produtiva a especialização nas atividades relacionadas à borracha, fumo e couro. Essa especialização é vista na comparação de empregos das atividades ligadas à borracha, fumo e couro da microrregião de Feira de Santana em relação ao total de empregos dessas atividades no estado da Bahia como um todo. Em 2001, de cada 10 empregos formais nesse ramo de atividade, 4 estavam localizados em Feira de Santana. Em 2011, a proporção caiu para 3 para cada 10 empregos, mas ainda um número relevante.

Em 2011, Feira de Santana ainda possui em sua estrutura número expressivo de empregos formais no comércio varejista, se comparado às demais microrregiões baianas. Em 2011, a especialização de Feira de Santana se espalhou para as atividades elétricas, Construção civil e Transportes.

A indústria têxtil era em 2001 uma atividade importante na mesorregião Centro Norte, com QL significativo nas microrregiões de Feira de Santana, Irece, Senhor do Bonfim e Jacobina. Entretanto, é visto um declínio expressivo nos QLS para 2011. O mesmo fato ocorreu com as atividades ligadas à produção de alimentos e bebidas, em que o QL era significativo em 2001 e o deixou de ser em 2011.

Com os resultados exibidos na Tabela 4, percebe-se a especialização de algumas microrregiões, como Alagoinhas, Jeremoabo e Serrinha nas atividades de produção de minerais não-metálicos, apesar de haver pequena queda nos QLS do ano de 2011.

As atividades de produção de alimentos e bebidas tiveram o mesmo feito que a microrregião Centro Norte. A atividade era expressiva em 2001 e o deixou de ser em 2011.

As atividades de transporte, comunicação e alojamentos possuem papel importante em relação ao número de empregos formais para as mi-

rorregiões da mesorregião Nordeste. As atividades de transporte e alojamento podem ter alguma correlação, na medida em que se aumenta o número de pessoas transportadas, pode aumentar o número de pessoas trabalhando em atividades de alojamento. O que poderia explicar o QL significativo dessas duas atividades.

Destacam-se dois pontos da mesorregião Nordeste. A primeira é o QL significativo na administração pública, que usualmente é observado em regiões de estrutura produtiva pouco dinâmica. O segundo ponto é a agricultura, que perdeu importância em termos de QL no período 2001/2011. Ressalta-se que essa queda relativa do QL das atividades agrícolas é observada também na mesorregião Centro Norte.

Tabela 4 - Quociente Locacional das Microrregiões pertencentes à Mesorregião Nordeste - 2001/2011

Ramo de Atividade/Microrregião	Alagoínhas		Entre Rios		Euclides da Cunha		Jeremoabo		Ribeira do Pombal		Serrínha	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Extrativa Mineral	0.34	0.05	0.00	1.24	1.68	0.29	0.00	0.00	0.15	0.14	0.00	4.32
Prod. Mineral Não Metálico	4.06	3.75	0.76	0.56	2.53	0.84	2.16	1.37	0.40	0.46	3.22	1.38
Indústria Metalúrgica	0.15	1.07	0.00	0.16	0.00	0.04	0.00	0.02	0.00	0.02	0.42	0.53
Indústria Mecânica	0.06	0.83	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.04	0.00	0.00	0.66
Elétrico e Comunicação	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.80	0.28
Material de Transporte	0.04	0.05	0.00	0.40	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.12	0.43
Fábrica e Mobilário	1.36	1.31	8.92	3.98	0.00	0.06	0.00	0.00	0.46	0.12	1.24	0.51
Ótimo e Gráfica	0.55	0.24	0.29	0.19	0.11	0.06	0.20	0.00	0.25	0.15	0.25	0.46
Alcool, Fumo, Couros	8035.48	2.45	0.00	0.03	0.00	0.34	0.00	0.03	155.61	0.03	285.93	0.53
Indústria Química	0.14	0.06	1.46	2.99	0.14	0.06	0.00	0.00	0.00	0.03	0.58	0.82
Indústria Têxtil	2.08	0.40	0.40	0.57	0.35	0.07	0.00	0.00	3.32	0.73	105.39	4.10
Indústria Calçados	0.00	1.36	0.00	0.51	0.19	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	12.27	6.37
Alimentos e Bebidas	17.85	1.94	3.27	0.24	1.52	0.07	1.86	0.27	14.04	1.07	8.57	0.66
Serviço Utilidade Pública	1.21	0.07	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.30	0.70	0.26	0.19
Construção Civil	0.55	0.01	3.19	1.11	0.76	0.00	0.22	2.10	0.27	1.63	1.07	0.89
Comércio Varejista	1.68	1.31	0.83	0.79	0.67	3.16	0.42	0.45	1.07	1.07	1.41	1.04
Comércio Atacadista	1.18	0.10	0.27	0.22	0.33	0.41	0.04	0.08	0.45	0.50	1.22	0.47
Instituição Financeira	0.93	0.81	0.52	0.58	0.84	0.50	1.19	0.63	0.80	0.98	1.41	1.66
Profissão Técnica Profissional	0.61	1.30	1.99	0.40	0.09	0.04	0.01	0.02	0.50	0.04	0.67	0.11
Transporte e Comunicações	1.99	15.87	0.98	3.84	0.18	1.54	0.11	1.06	0.19	2.25	0.39	2.98
Alojamento, Comunicação	7.13	0.79	5.12	0.73	6.98	0.17	2.37	0.12	2.84	0.34	16.69	0.37
Profissões, Odontológicos, Veterinário	0.93	1.36	0.36	0.51	0.23	0.11	0.07	0.10	0.39	0.38	1.25	0.58
Educação	1.21	0.76	1.22	0.67	0.18	0.16	0.23	0.21	0.54	0.88	1.16	0.49
Administração Pública	0.68	1.27	0.56	1.94	2.77	1.87	3.40	3.92	2.55	3.08	0.03	2.16
Agricultura	9.69	0.19	0.07	3.23	2.21	0.10	3.25	0.17	1.72	0.00	4.87	0.25

Fonte: Resultados da pesquisa

Na Tabela 5, que mostra os resultados do QL para a mesorregião Metropolitana de Salvador, observa-se que, embora a microrregião de Catu não tenha um QL expressivo na administração pública, este emprega 7% de toda a mão-de-obra da microrregião, se configurando na atividade que mais possui empregos formais. Portanto, isso significa que a quantidade de pessoas trabalhando na administração pública é alta para a microrregião de Catu, mas baixa se compararmos às demais microrregiões da Bahia.

O ramo de atividade em que a microrregião de Catu é importante e comparada às demais microrregiões baianas é extração mineral, onde obteve QL significativo nos dois períodos analisados. As atividades de produção de minerais não metálicos também são expressivas em Catu.

As indústrias metalúrgica, têxtil e construção civil também aparecem como importantes, quando comparadas às demais microrregiões da Bahia.

A microrregião de Santo Antonio de Jesus apresenta vários ramos de atividade com QL superior à unidade (1), o que sugere que essa microrregião é especializada em vários ramos de atividade. Pode-se citar a indústria metalúrgica, madeira e mobiliário, papel e gráfica, borracha, furos e couros e ensino. As atividades relacionadas ao ensino em Santo Antonio de Jesus empregam cerca de 3% de toda a mão-de-obra que trabalha com ensino em toda a Bahia. Apesar de o número parecer baixo, Santo Antonio de Jesus é uma das microrregiões que mais possuem empregos formais na área de ensino em toda a Bahia.

A microrregião onde se localiza a capital, Salvador, apresenta QL significativo em vários ramos de atividade. Isso acontece por Salvador ser a região que polariza as demais regiões e que concentra grande parte dos investimentos. Isso explica em parte o QL significativo das atividades de material de transporte, papel e gráfica, indústria química, indústria têxtil e instituições financeiras.

Tabela 5 - Quociente Locacional das Microrregiões pertencentes à Mesorregião Metropolitana de Salvador - 2001/2011

Ramo de Atividade/Microrregião	Catu		Salvador		Santo Antonio de Jesus	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Extrativa Mineral	13.77	15.60	0.63	0.29	0.38	0.82
Prod. Mineral Não Metálico	2.47	2.69	0.62	0.78	0.85	1.15
Indústria Metalúrgica	4.87	5.64	0.13	0.13	1.27	4.23
Indústria Mecânica	1.60	0.37	0.96	1.20	0.00	0.86
Elétrico e Comunicação	0.00	0.20	0.87	1.08	0.31	0.82
Material de Transporte	0.00	0.05	1.69	1.96	0.28	2.15
Madeira e Mobiliário	1.98	0.79	0.67	0.10	1.73	3.68

Papel e Gráfica	0.00	0.15	1.15	1.06	2.47	3.53
Borracha, Fumo, Couros	287.36	0.25	282.61	0.80	3872.99	2.89
Indústria Química	0.59	0.66	1.71	1.81	0.19	0.82
Indústria Têxtil	1.31	2.72	9.06	0.77	5.08	0.67
Indústria Calçados	0.00	0.11	0.02	0.01	1.77	2.41
Alimentos e Bebidas	17.86	0.88	9.45	0.88	15.47	1.07
Serviço Utilidade Pública	0.45	1.13	1.54	1.67	0.89	0.31
Construção Civil	1.97	8.54	1.53	16.48	0.69	5.34
Comércio Varejista	0.62	0.83	0.11	0.99	1.42	1.29
Comércio Atacadista	0.11	0.60	0.11	1.17	1.18	1.42
Instituição Financeira	0.34	0.48	1.44	1.35	0.70	0.74
Adm Técnica Profissional	0.90	0.91	1.76	1.91	0.28	0.40
Transporte e Comunicações	0.51	11.24	1.43	15.10	0.35	3.70
Alojamento, Comunicação Médicos, Odontológicos, Vete- rinário	1.74 0.27	3.11 0.33	13.69 0.14	1.40 1.57	0.63 1.05	0.61 0.79
Ensino	0.96	0.94	1.55	1.46	1.06	1.35
Administração Pública	0.74	0.01	1.19	0.09	1.03	1.20
Agricultura	25.62	1.42	1.06	0.04	29.87	1.01

Fonte: Resultados da pesquisa

A Tabela 6 (Anexo A) apresenta os valores de QL para a mesorregião Centro Sul. A mesorregião possui especialização na extração de minérios, dado que as microrregiões de Boquira, Brumado, Guanambi, Itapetinga e Livramento do Brumado possuíam QL expressivos nas atividades de extração mineral e produção mineral não-metálico.

A atividade ligada à borracha, fumo e couros teve em 2001 QIs significativos nas microrregiões de Boquira, Brumado, Guanambi, Itapetinga, Jequie, Livramento do Brumado e Vitória da Conquista. Em 2011, apenas a microrregião de Brumado permaneceu com uma especializada nessa atividade. A possível explicação é a emergência de outras microrregiões nesse tipo de atividade, como a microrregião de Feira de Santana.

Dois outros ramos de atividade perderam importância em termos de empregos formais: indústria têxtil e agricultura.

Em relação à indústria têxtil, com exceção da microrregião de Seabra, todas as demais tiveram queda no QL de 2011, em relação ao QL de 2001. Apesar da queda do QL, algumas microrregiões permaneceram especializadas nessa atividade. Foi o que aconteceu com Brumado, Guanambi e Jequie.

No tocante à agricultura, as microrregiões que tiveram queda no QL mas permaneceram com QL significativo foram Itapetinga, Livramento do Brumado, Seabra e Vitória da Conquista.

Um dos ramos de atividade significativos em termos de empresas formais na economia baiana é a relacionada à produção de alimentos e bebidas. Na mesorregião Centro Sul (Tabela 7), as três microrregiões possuem um número de empregos formais que lhe permite dizer que essa mesorregião é especializada nesse tipo de atividade, em ambos os períodos analisados.

Tabela 7 - Quociente Locacional das Microrregiões pertencentes à Mesorregião Sul - 2001/2011

Ano de Atividade/Microrregião	Ilhéus-Itabuna		Porto Seguro		Valença	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Exativa Mineral	1.06	1.49	0.73	0.48	0.04	0.06
od. Mineral Não Metálico	0.93	0.74	1.44	0.01	0.86	0.60
ústria Metalúrgica	0.41	0.27	0.32	0.48	0.40	0.23
ústria Mecânica	4.19	2.51	3.79	0.16	0.48	0.01
étrico e Comunicação	1.88	1.73	0.06	0.16	0.00	0.02
aterial de Transporte	0.01	0.07	0.63	0.27	0.39	0.16
adeira e Mobiliário	1.63	0.55	3.66	2.58	0.58	0.54
el e Gráfica	0.26	0.44	3.55	3.08	0.47	0.47
rracha, Fumo, Couros	1395.49	0.17	173.86	0.46	3794.85	1.99
ústria Química	0.17	0.18	0.39	0.29	0.02	0.24
ústria Têxtil	24.09	3.48	1.57	0.30	29.74	2.25
ústria Calçados	2.33	0.29	0.01	0.20	0.00	0.40
imentos e Bebidas	13.32	1.15	9.72	1.63	15.25	1.23
viço Utilidade Pública	0.48	0.73	0.38	0.28	1.42	1.62
nstrução Civil	0.87	4.76	0.48	4.42	0.51	1.76
mércio Varejista	1.11	1.25	0.12	1.26	1.07	1.24
mércio Atacadista	1.02	0.81	0.10	0.89	0.61	0.65
tituição Financeira	0.86	1.03	0.60	0.74	0.46	0.86
m Técnica Profissional	0.03	0.31	0.91	0.78	0.17	0.32
nsporte e Comunicações	0.96	8.68	1.35	11.59	0.40	5.75
ajamento, Comunicação	10.14	1.10	16.86	0.15	6.72	1.20
ídicos, Odontológicos, Veterinário	1.31	1.26	0.48	0.45	0.86	0.70
sino	0.67	1.08	0.00	0.68	0.43	0.83
ministração Pública	0.94	1.26	0.77	1.05	1.17	1.35
ricultura	24.75	1.65	48.90	3.61	36.62	2.64

Fonte: Resultados da pesquisa

Emerge no ano de 2011 a atividade de construção civil. O mesmo ocorreu em várias microrregiões baianas, tais como Barra, Paulo Afonso, Bom Jesus da Lapa e Juazeiro. A mesorregião Centro Sul segue a tendência de boa parte das demais mesorregiões baianas no tocante à agricultura.

ra. Embora as microrregiões se mantenham especializadas no ano de 2011, elas perdem importância se comparadas ao ano de 2011.

Atividades de base e multiplicador de emprego: considerações sobre a Bahia

Para a interpretação dos resultados do multiplicador de emprego, foi separado os resultados dos anos de 2001 e 2011, dado a discrepância observada entre os resultados dos multiplicadores dos dois períodos. No ano de 2001, foi considerado alto aquele cujo resultado for maior ou igual a 2,77. A microrregião que apresentasse multiplicador entre 2,19 e 2,76 foi considerada de médio e valor abaixo de 2,18 foi considerado baixo. Para o ano de 2011, foi considerado alto aquele cujo resultado for maior ou igual a 1,53. A microrregião que apresentasse multiplicador entre 1,33 e 1,53 foi considerada de médio e valor abaixo de 1,33 foi considerado baixo. Esses valores indicam quantos empregos formais estão sendo criados a partir da base econômica de cada microrregião.

Percebe-se pela Figura 2 que os maiores multiplicadores de emprego em 2001 estão espacialmente concentrados no porão litoral da Bahia. Isso corrobora com as teses de espaço polarizado de Perroux (1955), influenciados pela microrregião de Salvador, que embora não tenha obtido multiplicador de emprego alto, exerce um papel polarizador intra e inter-regional. Isso pode ser observado pela existência de multiplicadores de emprego médio ou alto nas microrregiões próximas à Salvador. Na referida porção litoral, duas microrregiões possuíam no ano de 2011 multiplicador de emprego alto, Santo Antonio de Jesus e Ilhéus-Itabuna.

A microrregião de Santo Antonio de Jesus atingiu esse multiplicador pois tem em sua estrutura produtiva empregos localizados em atividades com grandes efeitos para frente e para trás, importantes na análise de Hirschman (1958), pelo seu efeito de encadeamento entre as atividades. Esse efeito encadeamento se dá na microrregião de Santo Antonio de Jesus com as indústrias metalúrgica, têxtil e de calçados, alimentos e bebidas e comércio varejista e atacadista.

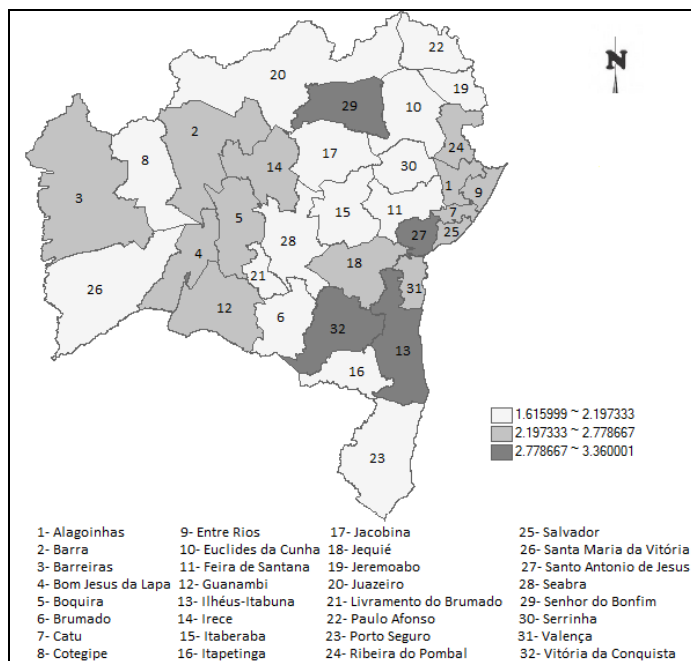
Com a microrregião de Ilhéus-Itabuna, a indução desse encadeamento acontece através das atividades de extração mineral, indústria mecânica e com algumas das atividades que também geram esses encadeamentos na microrregião de Santo Antonio de Jesus, como as indústrias metalúrgica, têxtil e de calçados, alimentos e bebidas e comércio varejista e atacadista.

A microrregião de Vitória da Conquista também apresentou valor alto para o multiplicador de emprego. As atividades que geram enca-

deamentos para frente e para trás se assemelham com as atividades citadas nas microrregiões de Santo Antonio de Jesus e Ilhéus-Itabuna, como alimentos, bebidas e indústria têxtil. Isso indica que essas atividades possuem papel importante como forma de aumentar os encadeamentos entre essas atividades e as demais e devem ser objeto de atenção por parte dos planejadores públicos devido a seu efeito multiplicador.

A quarta microrregião com multiplicador de emprego alto na Bahia foi Senhor do Bonfim. Indústria têxtil, alimentos e bebidas também aparecem como importantes, corroborando a importância desses ramos de atividade. As demais atividades que contribuíram para o multiplicador de emprego ser alto foram extração mineral, produção de minerais não-metálicos, indústria mecânica, construção civil e ensino.

Figura 2 - Multiplicador de emprego das microrregiões baianas - 2001

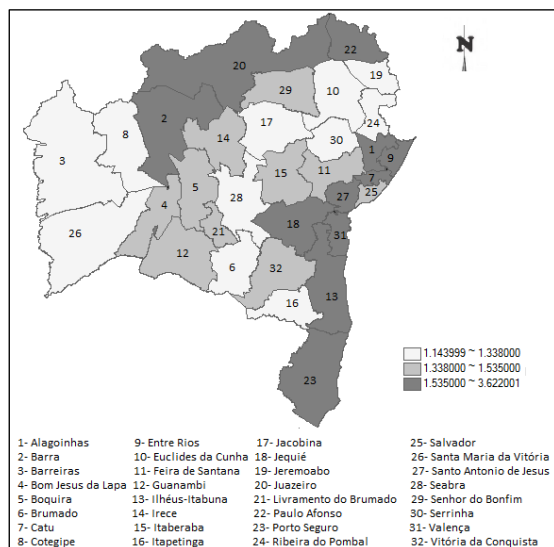


Fonte: Resultados da pesquisa

No ano de 2011 (Figura 3), observa-se o aumento do número de microrregiões com multiplicador de emprego alto. Também observa-se a difusão para outras partes do território baiano, onde criou-se dois corredores. o primeiro vai da microrregião de Alagoinhas até a microrregião de Porto Seguro. O segundo corredor surgiu na parte norte do Estado e percorre as microrregiões de Barra, Juazeiro e Paulo Afonso.

Os resultados sugerem que as atividades que emergiram e contri-
uíram para a formação desse corredor na parte norte foram borracha,
mo e couro e também alimentos e bebidas.

Figura 3 - Multiplicador de emprego das microrregiões
bairanas - 2011



Fonte: Resultados da pesquisa

Destaca-se a microrregião de Porto Seguro, que possuía multipli-
dor considerado baixo em 2001 e alto em 2011. Isso foi possível com a
nergência de atividades como construção civil, comércio varejista e ata-
dista e instituições financeiras.

onclusão

O objetivo desse artigo foi de analisar a distribuição do emprego
rma nas atividades da base econômica na Bahia.

Os dados sugerem que há heterogeneidade na composição do
mprego formal na economia baiana. Na microrregião de Barreiras, são
zificativos os empregos ligados à agricultura, em parte ligado ao muni-
pio de Luis Eduardo Magalhães, que juntou imigração à agricultura
oderna.

Algumas microrregiões, como Cotegipe, Alagoinhas, Entre Rios e
clides da Cunha possuem uma estrutura de empregos onde a adminis-
ção pública é a maior concentradora de empregos formais. Isso é ca-
terístico de economias pouco dinâmicas. Outro ramo de atividade im-

portante em relação à geração de empregos formais é extração mineral, onde se destacam as microrregiões de São Franciscana da Bahia, Irecê, Itaberaba, Jacobina e Senhor do Bonfim.

Referências

- BOISIER, S. **Técnicas de análisis regional com informacion limitada**. Cuadernos del Ilpes, Santiago de Chile, nº 27, 1980.
- DINIZ, C. C.; CROCCO, M. (Org.). **Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes**. Belo Horizonte - MG: UFMG, 2006.
- FERRERA DE LIMA, J. . **Geoeconomie et Developpement Regional**. 01. ed. Paris: Publibook, v. 01. 124p. 2012.
- FERRERA DE LIMA, J. F.; OLIVEIRA, L.V.N. **Política Nacional de Desenvolvimento Regional: um processo em construção**. In. Etges, V.; Arend, S. (Orgs.) CEPAL: leituras sobre o desenvolvimento latino-americano. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2012.
- FURTADO, C. **Introdução ao desenvolvimento: Enfoque histórico estrutural**. 3º Ed. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 2000.
- GRAEF, N. D. ; FERRERA DE LIMA, J. ; PIACENTI, C. A. **Panorama da Agroindústria no Estado da Bahia**. Revista Mosaicum (Impresso), v. 15, p. 105-120, 2012.
- HADDAD, P.R. **Economia Regional, teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB; Etene. 1989.
- HADDAD, E. A. **Regional Inequality and Structural Changes: Lessons from the Brazilian Economy**. 1. ed. Aldershot: Ashgate, v. 1. 210p. 1999.
- HIRSCHMAN, A. **Estratégia do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: fundo de cultura, 1961. Edição original de 1958.
- IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em :< <http://www.ibge.gov.br>. 2013.
- IPEA - **Instituto de Pesquisa Aplicada**. Disponível em :<<http://www.ipea.gov.br>>. 2013
- ISARD, W. **Location and space-economy**. Cambridge-MA: MIT press, 1956.
- LINS, A.; LIMA, J. P. R. ; GATTO, M. F. . **Uma Aplicação da Teoria da Base Exportadora ao Caso Nordestino**. Revista Econômica do Nordeste, v. 43, p. 9-32, 2012.
- MONASTÉRIO, L; CAVALCANTE, L. **Fundamentos do Pensamento Econômico Regional**. In: CRUZ, B.; FURTADO, B.; MONASTÉRIO,

.; JÚNIOR. W. (Org.). **Economia Regional e Urbana: Teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: IPEA, p. 43-77, 2011.

MONASTERIO, L. Indicadores de análise regional e espacial. In: CRUZ, .; FURTADO, B.; MONASTÉRIO, L.; JÚNIOR. W. (Org.). **Economia Regional e Urbana: Teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: IPEA, p. 43-77, 2011.

MUNIZ FILHO, A. ; RIOS FILHO, J. N. V. **A revalorização econômica do oeste baiano a partir da expansão da agricultura moderna e o surgimento de um novo território: o município de Luís Eduardo Magalhães/ba**. Revista Pegada Eletrônica (Online), v. 09, p. 01-15, 2008.

TYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões Sub-desenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1957.

WORTH, D. Location theory and regional economic growth. **Journal of Political Economy**, vol. 63, 1955.

AC - **Programa de Aceleração do Crescimento**. Disponível em: <http://www.pac.gov.br/minha-casa-minha-vida>>. Acesso em: 18 de setembro. 2013.

ERROUX, F. O conceito de pólo de desenvolvimento. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: Cedeplar, p.145-156, 1977.

IFFER, M. **A dinâmica do Oeste paranaense: sua inserção na economia nacional**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico – Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 1997.

_____. Apontamentos sobre a base econômica da Região Oeste do Paraná. In: CASSIMIRO FILHO, F. & SHIKIDA, P. F. A. (Org.). **Agroegócio e Desenvolvimento Regional**. Cascavel, PR: Edunioeste, p. 7-84, 1999.

_____. **A Teoria da Base Econômica e o desenvolvimento regional do estado do Paraná no final do século XX**. Tese de Doutorado (Doutorado em Desenvolvimento Regional) Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2009.

IBGE. **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/geral/estatisticas.asp?viewarea=rais>>. Último acesso em 25/09/2013.

CHWARTZMAN, J. **Economia Regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1977.

OUZA, N. **Desenvolvimento Econômico**. 5º Ed. São Paulo: Editora Atlas. 2005.

PINOLA, N. D. **A economia baiana: os condicionantes da dependência.** RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, v. 10, . 89-100, 2005.

’ON THUNEN, J.H. **Der isolierte staat in beziehung auf landwirtschaft und nationalökonomie.** Hamburgo: F. Perthes, 1826.

Tabela 6 - Quociente Locacional das Microrregiões pertencentes à Mesorregião Centro Sul - 2001/2011

Ramo de Atividade/Microrregião	Boquira		Bumadão		Guanambi		Itapetinga		Jequié		Livramento do Bramado		Senbra		Vitória da Conquista	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
	Extração Mineral	3.11	1.44	4.34	7.26	1.42	1.36	1.76	2.38	0.84	0.35	1.57	1.16	1.95	0.92	0.39
Prod. Mineral Não Metálico	1.06	3.88	20.32	2.92	9.97	7.09	0.31	1.02	0.80	0.99	2.66	6.39	0.05	0.70	1.71	0.12
Indústria Metalúrgica	0.25	0.16	0.49	0.85	0.64	0.64	0.03	0.32	0.34	0.19	0.05	0.26	0.02	0.04	1.69	0.91
Indústria Mecânica	0.00	0.00	2.39	0.08	0.00	0.40	0.19	0.08	0.64	0.03	0.00	0.00	0.00	0.01	0.35	0.28
Elétrico e Comunicação	0.00	0.00	0.00	0.09	0.00	0.01	0.00	0.14	0.06	0.15	0.00	0.00	0.00	0.00	0.15	0.28
Material de Transporte	0.00	0.00	1.89	1.22	0.05	0.07	5.97	0.04	0.00	0.11	0.00	0.00	0.00	0.01	0.45	0.54
Madeira e Móvelário	0.27	1.04	0.19	0.56	1.64	1.52	0.80	0.55	1.04	0.49	0.83	0.96	0.00	0.36	1.70	1.74
Papel e Gráfica	0.15	0.07	1.03	0.27	0.45	0.66	0.23	0.61	0.42	0.27	0.47	0.78	0.23	0.14	0.74	0.66
Borracha, Fumo, Couros	732.77	0.14	178.86	1.59	281.56	0.16	180.27	0.63	335.63	0.44	295.62	0.11	0.00	0.00	916.29	0.71
Indústria Química	0.03	0.00	0.15	0.10	0.08	0.11	0.03	0.11	0.93	0.88	0.04	0.08	0.00	0.01	1.14	0.00
Indústria Têxtil	2.45	0.03	8.00	1.02	23.99	6.57	1.02	0.20	3.11	1.90	2.20	0.36	0.00	0.13	5.35	0.88
Indústria Calçados	0.00	0.00	0.00	0.00	0.04	0.00	41.06	37.11	6.29	7.23	0.00	0.00	0.00	0.00	0.86	2.54
Alimentos e Bebidas	0.91	0.10	6.71	0.64	5.96	0.71	15.94	2.57	19.24	1.68	6.09	0.42	3.29	0.45	11.13	1.20
Serviço Utilidade Pública	1.09	1.33	0.67	0.00	0.35	1.20	1.28	0.30	0.22	0.09	0.10	0.16	0.21	0.14	0.34	0.24
Construção Civil	1.03	0.76	1.21	9	0.50	3.84	0.35	5.33	0.51	4.26	0.11	3.51	0.27	0.82	0.84	13.01
Comércio Varejista	0.65	1.00	1.54	0.97	1.07	1.31	0.63	0.07	1.22	1.23	1.18	1.42	0.60	0.73	1.56	1.41
Comércio Atacadista	0.46	0.41	1.17	0.83	0.76	0.74	0.20	0.20	1.11	0.80	0.98	0.86	0.40	0.39	0.17	1.31
Instituição Financeira	1.08	1.24	1.57	0.79	1.10	1.03	0.57	0.55	0.75	0.93	1.32	1.16	1.07	0.85	0.98	1.11
Adm Técnica Profissional	0.05	0.09	0.45	0.20	0.14	0.23	0.10	0.09	0.10	0.31	0.06	0.10	0.08	0.07	0.33	0.49
Transporte e Comunicações	0.45	1.31	1.68	3	0.45	7.36	0.18	4.58	0.08	0.51	0.10	3.03	0.59	3.23	1.95	12.66
Alojamento, Comunicação	1.82	0.28	8.80	0.44	6.77	0.61	3.07	0.30	9.15	0.58	10.61	0.49	3.97	0.43	0.94	0.12
Médicos, Odontológicos, Veterinário	0.66	0.23	0.58	0.29	1.48	0.49	0.54	0.53	1.10	0.79	2.38	0.74	0.68	0.26	1.43	1.14
Ensino	0.45	0.33	0.78	0.34	0.72	0.72	0.13	0.28	0.78	0.79	0.49	0.38	0.36	0.26	0.84	0.97
Administração Pública	2.67	3.18	0.25	1.68	1.72	1.66	0.97	0.13	1.51	1.59	1.56	2.04	1.92	2.16	1.03	0.93
Agricultura	1.86	0.08	9.68	0.53	4.89	0.46	22.00	2.12	12.07	0.76	21.92	1.20	41.09	5.04	16.01	1.40

Fonte: Resultados da pesquisa